

ATA DA 004ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 14 DE FEVEREIRO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Altair Guidi - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Ciro Roza - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Silvio Dreveck - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Reporta-se à visita que fez ao planalto norte catarinense.

DEPUTADA ANGELA ALBINO - Relata uma série de comemorações relativas ao dia 24 de fevereiro, que marca os 80 anos de conquista do voto feminino no Brasil.

DEPUTADO EDISON ANDRINO - Reporta-se a uma audiência pública para tratar dos grandes problemas que afetam a Lagoa da Conceição.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Pronuncia-se a respeito da morte do vereador Marcelino Chiarello e da grave estiagem que ocorre no oeste catarinense.

Partidos Políticos

DEPUTADO DARCI DE MATOS - Refere-se aos problemas da Saúde.

DEPUTADO MANOEL MOTA - Faz relatório da viagem à Itália e à China.

DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Registra reconhecimento ao secretário Marco Tebaldi, pelo seu desempenho frente à secretaria da Educação, e também ao deputado Serafim Venzon.

DEPUTADO JAILSON LIMA - Registra que o Partido dos Trabalhadores comemorou 32 anos de história.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH (aparte) - Solidariza-se com o deputado Jailson Lima.

DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Manifesta-se a respeito da situação em que se encontra a telefonia móvel catarinense.

DEPUTADO MANOEL MOTA (aparte) - Solidariza-se com o deputado Joares Ponticelli.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Aborda o descaso das empreiteiras com a BR-101 sul e as promoções de praças na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros catarinense.

Explicação Pessoal

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Pronuncia-se a respeito da questão da segurança pública.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Refere-se à viagem que fez à Bahia, em virtude do movimento de paralisação dos policiais e bombeiros daquele estado.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Fala sobre a segurança pública.

DEPUTADO SILVIO DREVECK - Reporta-se ao leilão que houve dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Campinas; defende a concessão daquilo que ainda é possível privatizar; reclama a duplicação da BR-280 e da BR-470.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Passaremos às Breves Comunicações.

Inscrito para falar o sr. deputado Antônio Aguiar, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, comunidade catarinense.

Hoje vou falar sobre a Segurança Pública. Estivemos no planalto norte visitando os municípios e a região que represento, juntamente com o secretário da Segurança Pública, dr. César Grubba, o comandante-geral da Polícia, Nazareno Marcineiro, promovendo segurança pública. E essa promoção deu-se através de entrega de viaturas. Somente no município de Canoinhas entregaram nove viaturas novas.

Queremos agradecer especialmente ao nosso secretário César Grubba e ao comandante Nazareno Marcineiro e dizer-lhes que a segurança pública da nossa região está sendo, sim, contemplada. Também estão sendo instaladas seis câmeras de vídeo para melhorar a segurança pública no município de Canoinhas.

Isso mostra a preocupação dos responsáveis pela segurança pública com o planalto norte. Aliás, em Canoinhas, temos o terceiro quartel mais antigo da história de Santa Catarina. E estivemos lá para ver as reformas que são necessárias no 3º Batalhão da Polícia Militar do Município de Canoinhas.

Queremos agradecer ao secretário César Grubba pelo trabalho, pela competência e pela dedicação, como também agradecer ao comandante da Polícia Militar, Nazareno Marcineiro, que faz com dignidade a sua função, promovendo a segurança pública em nosso estado com várias ações realizadas, como a promoção de mil soldados para a

função de cabo. Esse, sim, foi o grande mérito do nosso governador Raimundo Colombo e do vice-governador Eduardo Pinho Moreira, pois fizeram justiça a esses valorosos trabalhadores da Segurança Pública que foram promovidos à sua função, ao seu trabalho.

A Segurança Pública é, sem dúvida alguma, um ícone em Santa Catarina. Nós estamos, sim, empenhados para que da melhor maneira possível possamos ajudar o governo do estado em nossa segurança. Por isso, desde já os nossos parabéns pelo trabalho que está sendo realizado por esses dois importantes líderes desse órgão do estado de Santa Catarina.

Gostaria também de me reportar à saúde do estado de Santa Catarina. Segundo relatório do município de Canoinhas, mais de 70 cirurgias eletivas foram realizadas.

Parabéns, governador Raimundo Colombo, por estar cumprindo a sua meta com relação à realização de dez mil cirurgias eletivas completadas no mês passado.

Este ano a meta será a realização de mais 12 mil cirurgias eletivas, e para isso a Assembleia Legislativa está colocando para aprovação o Fórum Permanente de Cirurgias Eletivas. Farão parte desse fórum este deputado, os deputados Jailson Lima, Volnei Morastoni, Jorge Teixeira, Mauro de Nadal e Aldo Schneider. Isso dá mostras da nossa preocupação com a área da Saúde. Preocupação esta que faz com que as pessoas sejam realmente atendidas em cirurgias eletivas.

Pergunto ao povo catarinense o que significa a cirurgia eletiva e respondo dizendo que cirurgia eletiva é aquela cirurgia que não é de emergência. Mas se ela não for feita, poderá se transformar numa cirurgia de emergência, como hérnia inguinal, cirurgia de vesícula, cirurgia de varizes. Uma hérnia inguinal, se houver complicação, poderá passar para uma hérnia encarcerada e transformar-se numa cirurgia de emergência. A cirurgia de vesícula também poderá, se houver complicação, transformar-se em uma cirurgia de emergência, como

também a cirurgia de varizes em uma trombose aguda, e assim por diante.

Então, além de serem feitas cirurgias eletivas, está-se diminuindo o número de cirurgias de emergência de maneira indireta. E isso está sendo feito e coordenado pelo secretário da Saúde. Por isso quero parabenizá-lo pelas ações que tem tomado nessa área. Falando nisso, foi feita uma cirurgia no tornozelo dele, onde foi colocado platina. E ele continua, mesmo após 15 dias de cirurgia, na ativa, mostrando a sua garra, a sua determinação pela saúde. Isso mostra que o estado de Santa Catarina está bem servido na área da Saúde.

Mas o secretário da saúde, dr. Dalmo Claro de Oliveira, juntamente com este deputado, vai fazer um roteiro no planalto norte com ações efetivas. Por isso temos certeza de que a saúde está, sim, contemplada no planalto norte. Por esta razão temos que agradecer a este governo e ao secretário da Saúde.

Hoje, o município de Canoinhas está provido de ressonância magnética, de UTI com dez leitos, de arco cirúrgico, de um tomógrafo computadorizado que está prestes a ser implantado, de cirurgias eletivas, enfim, está provido de ações. O leito de UTI neonatal será implantado ainda, bem como uma unidade para fazer a grande campanha no planalto norte para o tratamento dos pacientes que têm problemas renais.

Então, eu, como médico, faço essas ações juntamente com o secretário da Saúde, sob o olhar do nosso governador Raimundo Colombo e também do nosso vice-governador Eduardo Pinho Moreira, que é médico, para que possamos atender ao ser humano, às pessoas mais carentes, às pessoas pobres. É essa a grande meta do nosso governo: atender aos mais necessitados. E para isso estamos implementando, no planalto norte, grandes unidades de saúde, para que tenhamos condições profissionais de atender à nossa saúde.

Tenho certeza de que Canoinhas, além de todas as ações aqui citadas, terá um médico

neurologista, mais precisamente um neurocirurgião, para atender à região e à neurocirurgia.

O nosso grande abraço a todos os catarinenses que nos escutaram. Essa é a nossa mensagem em relação à saúde para os catarinenses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Antônio Aguiar.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero registrar a presença do presidente do Partido dos Trabalhadores, do município de Ouro Verde, que é também diretor de Planejamento e Ação Social, e do vereador Volmir Faccio, os quais nos estão prestigiando hoje nesta Casa.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Angela Albino, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Obrigado, sr. presidente.

Ocupo a tribuna para relatar uma série de comemorações relativas ao dia 24 de fevereiro, que marca os 80 anos de conquista do voto feminino no Brasil.

O episódio teve importância mundial, porque vários países ainda não tinham a regulamentação do direito de voto às mulheres, e foi o Brasil que teve a honra de reconhecer nas mulheres também a sua cidadania. Por exemplo, nem a Inglaterra, a então hegemônica Inglaterra, nesse período, não tinha liberado os votos para as mulheres, mas no Brasil, em 1932, há 80 anos, a partir de 24 de fevereiro, as mulheres passaram a votar.

(Passa a ler.)

"Os primeiros exemplos de organização de mulheres nos vieram das regiões norte e nordeste, no final do século XIX, e eram voltadas para a causa abolicionista. Nascida no Ceará, em 1882, a

'Sociedade das Senhoras Libertadoras' ou 'Cearenses Libertadoras', presidida por Maria Tomásia Figueira, em parceria com Maria Correia do Amaral e Elvira Pinho, atuou em defesa da liberdade, fundando associações em Fortaleza e no interior do estado, contribuindo para que em 1884 a Assembleia Legislativa provincial, finalmente, decretasse o fim da escravidão no Ceará, demonstrando o papel relevante das mulheres na luta das grandes causas do nosso país.

Naquele mesmo ano foi criada, na cidade de Manaus, a associação 'Amazonenses Libertadoras', fundada por Elisa de Faria Souto, Olímpia Fonseca, Filomena Amorim, entre outras, todas brancas e representantes da elite local. Contudo, elas defendiam a emancipação de todos os escravos do solo amazonense, o que aconteceu em 30 de março de 1887, um ano antes da Lei Áurea.

Também digna de nota foi a entidade criada em 1906, no Rio de Janeiro, chamada Associação Beneficente Funerária e Religiosa Israelita, formada por prostitutas de origem judaica que administraram a organização por mais de 80 anos, prestando assistência social a essas mulheres esquecidas pelo estado e discriminadas pela comunidade judaica.

Chegaram a fundar uma sinagoga. Entre suas diretoras, destacaram-se Matilde Hüberger, Emmy Zusman e Amália Schkolnik.

Na mesma época (1910), Leolinda Daltro e outras feministas, entre elas a escritora Gilka Machado, fundaram, na então capital federal, o Partido Republicano Feminino, cujo objetivo era 'promover a cooperação entre as mulheres na defesa de causas que fomentassem o progresso do país'. Como não poderia deixar de ser, o objetivo maior da agremiação era a luta pelo sufrágio feminino, uma vez que as mulheres não podiam votar e nem ser votadas. Esse grupo de feministas adotou uma linguagem política de exposição pessoal diante de críticas da sociedade, realizando manifestações públicas que não foram tratadas com indiferença pela imprensa e os leitores. O Partido Republicano Feminista teve o mérito inegável de lançar, no

debate público, o pleito das mulheres pela ampla cidadania.

Em 1917, a agitação social das greves operárias, o movimento anarquista, o fim da I Guerra Mundial e a maior escolaridade de mulheres da elite trouxeram à tona outra geração de feministas. No ano de 1920, surgiram vários grupos intitulados Ligas para o Progresso Feminino, embrião da poderosa Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Fundada em 1922 e dirigida por Bertha Lutz, a Federação teve papel fundamental na conquista do sufrágio feminino e, por extensão, na luta pelos direitos políticos da mulher, destacando-se, também, como organização feminista com maior inserção nas esferas de poder da época. Suas militantes escreveram na imprensa, organizaram congressos, articularam com políticos, lançaram candidaturas, distribuíram panfletos em aviões, representaram o Brasil no exterior.

Além delas, havia ainda um bom número de mulheres ativistas ligadas a outras ideologias e tradições. Maria Lacerda de Moura, por exemplo, tornou-se uma escritora polêmica que questionava os padrões comportamentais impostos às mulheres, defendendo o amor livre e negando a maternidade como um destino inevitável. Do lado dos comunistas, Laura Brandão e Maria Lopes integravam o Comitê das Mulheres Trabalhadoras, fazendo propaganda em porta de fábrica e tentando aproximar o operariado feminino e o Partido Comunista Brasileiro. A sufragista gaúcha Natércia da Silveira, dissidente da 'Federação Brasileira pelo Progresso Feminino', fundou em 1931 a 'Aliança Nacional de Mulheres', para prestar assistência jurídica à mulher. Com três mil filiadas, a Aliança foi fechada pelo golpe de 1937, que aboliu as liberdades democráticas e abortou as organizações políticas e sociais do país.

Essas organizações são apenas alguns exemplos. Por este país imenso muitas mulheres, infelizmente anônimas para a história oficial, pintaram, bordaram e ousaram formas de se organizar. De um jeito ou de outro, elas deram o seu recado.

No plano nacional, o presidente Getúlio Vargas resolve simplificar e todas as restrições às mulheres são suprimidas. Através do Decreto n. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, é instituído o Código Eleitoral Brasileiro, e o art. 2º disciplinava que era eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo. É de ressaltar que as disposições transitórias, no art. 121, dispunham que os homens com mais de 60 anos e as mulheres em qualquer idade podiam se isentar de qualquer obrigação ou serviço de natureza eleitoral. Logo, não havia obrigatoriedade do voto feminino."

Passados os 80 anos, o Brasil vê à frente da nação uma mulher que vem prestando um grande trabalho a partir da lógica feminina, do viver feminino, construindo uma possibilidade a este país de cada vez mais aprofundar as mudanças, esse ciclo de riqueza e de distribuição dessas riquezas iniciado por Luiz Inácio Lula da Silva.

Recentemente, para a nossa alegria, vimos tomar posse na secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres - secretaria essa construída no governo Lula, assim como a secretaria de Promoção da Igualdade Racial e outras políticas institucionalizadas de direitos humanos construídas no governo Lula e aprofundadas agora por Dilma Rousseff - a ministra Eleonora Menicucci de Oliveira, que é uma mulher extraordinária sob vários aspectos, uma mulher com enorme patrimônio, uma mulher com experiência de vida extraordinária, uma mulher que lutou pela democracia no Brasil e, junto com Dilma Rousseff, também conheceu os porões da ditadura e o tamanho dos sonhos do povo brasileiro capazes de fazer, naquela época tão difícil, com que fosse mantida acesa a chama pela luta da democracia. Essa foi uma luta em que as mulheres se empenharam, assim como se empenharam, como nós vimos nesse relato, pela luta abolicionista, pela luta republicana. Em grandes lutas deste país as mulheres, embora condenadas pela história à invisibilidade, estiveram sempre prontas para estar à frente delas.

Aqui em Santa Catarina nós temos Anita Garibaldi, uma das poucas mulheres que conseguiram

romper o cerco da invisibilidade a que são condenadas as mulheres na história do nosso país. E agora, com a ajuda inclusive desta Assembleia Legislativa, tramita um projeto de lei para incluir Anita Garibaldi como a primeira mulher a ser inscrita no *Livro dos Heróis da Pátria*.

No *Livro dos Heróis da Pátria*, que repousa em berço esplêndido no Senado federal, não há nenhuma mulher heroína, e queremos que a primeira heroína do Brasil seja uma mulher de Santa Catarina, uma mulher da nossa história, uma mulher que lutou e amou com igual intensidade.

Em nome de todas essas mulheres, quero cumprimentar a ex-vereadora de Florianópolis Jalila El-Achkar, que nos dá a honra da sua presença na tarde de hoje. Em seu nome, eu cumprimento todas as sete mulheres, e apenas sete, que ocuparam uma cadeira no Parlamento na capital dos catarinenses: a nossa querida Clair Castilhos, Angela Amin, Zuleika Lenzi, Olga Brasil da Luz, Lia Klein e Janete Teixeira, que ocupou a suplência durante um período na Câmara de Vereadores. A essas mulheres que escreveram a história em Florianópolis, e a tantas outras milhares delas que escrevem a história em Santa Catarina e no Brasil todo, a nossa homenagem pelos 80 anos do direito ao voto das mulheres.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputada Angela Albino.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Edison Andrino, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente e nobres srs. deputados, eu já havia assumido um compromisso, deputada Angela Albino, de que a primeira atividade que eu realizaria neste ano, nesta Casa, seria uma audiência pública para tratar dos grandes problemas que afetam a Lagoa da Conceição.

Já em novembro eu pedi que o meu gabinete fizesse uma série de levantamentos, batesse fotos e colhesse dados para que eu pudesse projetar aqui no telão da Assembleia Legislativa as fotos que

comprometem a beleza natural e a questão da vida da Lagoa da Conceição.

(Procede-se à exibição de fotos.)

Quando fui prefeito da capital, com muito orgulho, em 1987, tive o prazer e a felicidade de fazer o primeiro sistema de tratamento de esgoto na ilha de Santa Catarina. Para falar a verdade, o segundo, porque o primeiro somente existia na Base Aérea de Santa Catarina. Foi inaugurado em 1987 para atender a aproximadamente mil ligações. Hoje existem mais de quatro mil ligações, ampliou-se um pouco o sistema de captação de esgoto da Lagoa da Conceição, mas não se fez exatamente nada para aumentar a Lagoa de Estabilização, aquela que é responsável pelo tratamento dos dejetos que são colhidos em toda a Lagoa da Conceição.

Lamentavelmente, de lá para cá a Lagoa cresceu muito e os problemas se agravaram.

Deputado Manoel Mota, durante a administração da prefeita Angela Amin, eu estive na Lagoa da Conceição com o secretário de Obras da época, Francisco de Assis, e mostrei um problema sério, e que não era saneamento, mas que também estava vinculado ao saneamento, que era a questão da rede pluvial da referida Lagoa.

V.Exa., que conhece bem a Lagoa, sabe que ela é uma bacia onde há morros por todos os lados: o morro da Costa da Lagoa, o Morro dos Macacos, que vem de Ratonés; o morro do Rio Tavares; o morro da praia Mole, da Galheta e do Gravatá; o morro da Barra da Lagoa, e todas essas águas deságuam na Lagoa da Conceição.

Antes da urbanização da Lagoa essas águas corriam naturalmente pelos pastos, pelos terrenos devolutos, mas, hoje, elas quase que na sua totalidade são canalizadas e saem em tubos na beira da Lagoa da Conceição. É claro que em dias de enxurradas esses tubos, além de água, trazem muitos dejetos, muita areia, quando não trazem também esgotos feitos através de ligações de redes clandestinas.

E o que acontece com a saída desses tubos? Esses tubos aterram a Lagoa. Como todas as lagoas já sofrem naturalmente um processo de

assoreamento, ele é apressado pelo homem através do sistema de drenagem de água pluvial.

Eu, naquela oportunidade, sugeri ao secretário Francisco de Assis que na saída desses tubos fosse feita uma caixa de retenção de areia para que ela não fosse assoreando a Lagoa. Assim a areia ficaria depositada nesse tubo que seria limpo de mês em mês, ou de dois em dois meses, pela prefeitura municipal de Florianópolis.

Mas o que acontece atualmente? Eles colocam o tubo lá e aterram aquele pedaço. Depois pegam o tubo, levam mais adiante, criam outro acrescido de marinha, de terrenos, e levam mais adiante. E isso ocorre de um lado e do outro lado da Lagoa. E o que está acontecendo? Estão literalmente aterrando a Lagoa da Conceição, além da questão do saneamento.

Então, sr. presidente, por essa questão de saneamento, que é um problema sério... Porque lá temos várias Lagoas: a lagoa pequena, voltada para o LIC; a lagoa grande, que é a mais recuperada e que sofre um processo de oxigenação e de salinização da água do mar com mais facilidade; e a lagoa que é estrangulada pela ponte da Lagoa e que não sofre a influência da água do mar. E lá é preciso fazer uma nova ponte, mais larga. Já existe um projeto na prefeitura e recentemente estive no gabinete do prefeito, juntamente com o ministro do Turismo, ocasião em que houve um compromisso de se liberar recursos para se fazer uma nova ponte na Lagoa.

Portanto, a questão da ponte é o assoreamento e é o problema do saneamento, porque a rede de esgoto não foi ampliada. E principalmente na lagoa pequena ainda há muitas casas que jogam o esgoto na Lagoa. Se v.exa. tiver a oportunidade de olhar essas fotografias em detalhe verá que existem algas em grande dimensão e que a Comcap vai até lá para limpar, e que é uma medida importante, mas é uma medida paliativa, porque ela não resolve o problema. Temos que matar o mal pela raiz, ampliar essa rede de esgoto e proibir o esgoto clandestino.

Vejam que estas são algas provenientes de rede de esgoto clandestino na Avenida Osni Ortiga!

Então, deputado Manoel Mota, precisamos não apenas realizar uma audiência pública para discutir essa questão, mas buscar soluções urgentes para que não percamos a nossa galinha de ouro, que é a Lagoa da Conceição.

Eu sempre digo que quem não conhece Florianópolis, não conhece Santa Catarina. E quem não conhece a Lagoa da Conceição, não conhece Florianópolis, porque a Lagoa não é somente um ponto turístico para aqueles que nos visitam, ela é importante para os pescadores. A fauna e a flora da Lagoa são riquíssimas. Existem espécies de peixes que são produzidos somente na Lagoa da Conceição. Badejo Branco e Carapeva são típicos da Lagoa da Conceição; o siri da Lagoa é o melhor que há, e está sobrevivendo meio que por milagre.

Então, precisamos, urgentemente, discutir e buscar uma solução.

Está aqui presente o Alécio, que é funcionário desta Casa e recentemente assumiu novamente a presidência da Amola - Associação dos Moradores da Lagoa da Conceição. E nessa audiência pública, com a presença da Amola, da Fatma, da Floram, do Ministério Público e da Prefeitura, nós queremos fazer uma radiografia dessa problemática e buscar, urgentemente, uma solução, porque se não houver logo essa solução eu não sei o que vai acontecer com a nossa saudosa e bela Lagoa da Conceição, tantas vezes cantada em hino e prosa pelo nosso Zininho, o autor do *Rancho de Amor à Ilha*.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Eu quero cumprimentar v.exa., deputado Edison Andrino, um parlamentar sempre preocupado com a nossa capital, tentando preservar aquilo que temos de mais sagrado.

Temos dito que em menos de dez anos estaremos comendo somente peixe de cativeiro. Nós estamos destruindo a natureza, a flora, o camarão, o peixe. Se deixarmos como está, com a invasão dos

esgotos a céu aberto, daqui a pouco não vamos ter mais nada, não vamos ter o camarão, o siri e até a tainha, que entrava lá e que está diminuindo.

Então, quero cumprimentar v.exa. e dizer que sempre vai à tribuna para defender a capital e o bem estar da nossa população.

A Sra. Deputada Angela Albino - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não! Mas gostaria que v.exa. fosse breve, porque somente me resta mais um minuto.

A Sra. Deputada Angela Albino - Deputado Edison Andrino, quero apenas cumprimentar v.exa. e colocar-me à disposição para ajudar na realização dessa audiência pública, porque a Lagoa da Conceição é o coração e a alma da cidade, e hoje, quando se chega até lá, somente pelo mau cheiro já se sabe o estado em que está.

Portanto, estou apenas me colocando à disposição de v.exa.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Muito obrigado, deputada Angela Albino.

Queria, sr. presidente, dizer que quem preside essa comissão é o deputado Neodi Saretta, e eu tenho participado com ele de algumas audiências públicas em outras regiões de Santa Catarina e posso dizer que ele é um parlamentar preocupado com a questão ambiental. Tenho certeza de que, sob a presidência do deputado Neodi Saretta e com o envolvimento desta Casa, nós haveremos de fazer uma boa audiência pública, com a participação da Amola, do Alécio, dos moradores da Lagoa da Conceição, da sociedade civil, dos restaurantes, dos hotéis e das escolas, para buscar uma solução urgente para os grandes problemas que afligem a nossa Lagoa da Conceição.

A Lagoa da Conceição, srs. deputados, não pertence a quem mora lá nem a quem mora em Florianópolis. Ela é um patrimônio de todos os catarinenses e do Brasil. Quem conhece a Lagoa de Abaeté, que Caymmi canta e que é uma poça d'água onde as lavadeiras lavam a roupa, e quem conhece a Lagoa da Conceição, verá que não há comparação. Então, precisamos...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Parabéns, deputado Edison Andrino, pela sua manifestação, tendo em vista que a Lagoa da Conceição é uma pérola do estado catarinense.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, líder do Partido dos Trabalhadores, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, público que nos acompanha nesta Casa no dia de hoje, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, eu quero, no dia de hoje, depois de mais uma vez acontecer uma grande repercussão na imprensa catarinense, que foi a morte nosso vereador Marcelino Chiarello, dizer que já se passaram mais de 70 dias e não há nenhuma solução para o caso.

Estão tentando passar para a sociedade catarinense que a ação que as nossas lideranças estão fazendo é uma ação voltada para o olhar político-partidário e ao processo eleitoral deste ano. Isto não é verdade! Nós, inclusive, tivemos uma moção aprovada pelo Diretório Nacional, na última quinta-feira, em Brasília, proposta por lideranças de Santa Catarina, pelo nosso presidente do partido, José Fritsch, pelos nossos deputados e lideranças estaduais e federais e pela sociedade catarinense, pedindo agilidade na apuração. É isto que nós queremos: uma apuração independente, uma apuração que traga de fato clareza para a sociedade catarinense e para nós, porque essa é uma dívida que a secretaria de Segurança Pública do estado tem com a sociedade catarinense.

Não é possível que isso tenha acontecido com uma liderança, um vereador, um político exemplar na luta contra a corrupção e as denúncias que ele fazia na Câmara de Vereadores de Chapecó. E o que pode acontecer com pessoas da sociedade catarinense que sofrem qualquer crime, roubo, assalto e outras questões?

Então, estamos exigindo do governador Raimundo Colombo prioridade no caso!

Hoje, o comentarista político Moacir Pereira, numa reportagem, fez afirmações, e aí a secretaria de Segurança do estado tenta passar que estamos querendo tirar proveito político-partidário, o que não é verdade.

Estranha-nos de fato a forma que isso está sendo trabalhado, a forma que se está tentando passar isso para a sociedade catarinense. Querem esconder alguma coisa? Querem que paremos de cobrar agilidade no processo para esclarecer esse fato? O que querem?

Parece-nos envolvimento político também justamente quando o diretor-geral de polícia civil de Santa Catarina vai para a imprensa dizer que o caso está concluído, que foi suicídio, e no dia seguinte os delegados vão para a imprensa dizer que o caso não está concluído.

Outra coisa que nos parece uma "forçassão" de fato é não reconhecer o laudo do médico que fez a perícia lá no momento, que escreveu mais de 22 páginas sobre a morte do vereador dizendo que foi homicídio. Inclusive, colocou a situação dos hematomas, das pancadas no nariz. Está aqui o que o médico legista de Chapecó, dr. Antônio De Marco, colocou no laudo:

(Passa a ler.)

"Foram identificadas várias lesões no corpo do vereador. Havia uma fratura no nariz, uma lesão no lado superior esquerdo da cabeça provocada por uma pancada e uma lesão no olho esquerdo. Havia ainda um hematoma no polegar, resíduos nas unhas e traumatismo craniano."

O deputado Pedro Uczai afirma, hoje, na nota do comentarista Moacir Pereira, que, inclusive, o médico Antônio De Marco foi forçado a tirar parte do laudo. Por que será?

Então, esta é a grande pergunta e essa é a discussão que o Diretório Nacional do Partido fez, deputado Volnei Morastoni. Nós precisamos ter uma apuração clara desse processo. Esse desencontro de informações, e se há pressão, de fato, como levanta o deputado Pedro Uczai... É muito grave o

médico que fez o laudo, que teve contato, que viu o corpo, ser questionado. Por quê? Durante 22 anos de profissão esse médico jamais teve um laudo seu questionado. Por que será que este laudo está sendo questionado?

É isso que cobramos e que esperamos, para que não se cometa mais uma injustiça com o vereador Marcelino Chiarello e também para que não tenhamos mais um crime sem solução, sem os devidos esclarecimentos. É isso que esperamos da secretaria da Segurança Pública e da Justiça catarinense.

Quero também falar, nestes três minutos que me restam, sobre a grave estiagem que ocorre, mais uma vez, em nosso estado, mais especificamente no extremo oeste catarinense.

A previsão é de não ocorrer chuva nos próximos dias e, mais do que isso, nos próximos meses, sendo que já estamos com municípios praticamente sem água, no interior e na cidade, como no caso de Planalto Alegre, onde o prefeito decretou estado de calamidade pública. Há também municípios como Formosa do Sul, Quilombo e outros que devem ainda, esta semana, decretar estado de calamidade.

O município de Quilombo está transportando 500 mil litros de água por dia a uma distância de 30km do rio Chapecó, devido ao grande número de animais que este município possui hoje. O oeste catarinense produz frangos, suínos, leite e outros produtos, mas a região está entrando numa situação extremamente complicada, complexa.

Estivemos, na semana passada, em Brasília, com um grande número de prefeitos que estão desesperados porque não conseguem mais atender à população. E agora começa a faltar água para a população urbana, para os animais, afetando a economia. Há também o risco de vários frigoríficos pararem de funcionar. Serão dadas férias coletivas aos trabalhadores, e os agricultores não poderão alojar mais animais, nem frangos nem suínos. A situação é bastante grave.

Srs. deputados, mais de 50 representantes de prefeituras estiveram reunidos no dia de ontem, em Xanxerê, reivindicando mais recursos para

emergências. Tudo bem que há recursos do governo federal, cerca de R\$ 21 milhões, já acertados, que serão destinados à execução de cisternas, de poços artesianos, mas na avaliação dos prefeitos desses municípios essas obras não são necessárias neste momento, mas, sim, ações emergenciais que ajudem no fornecimento de água à população e aos animais. É isso que os representantes das prefeituras estão cobrando e querendo. Precisamos, de fato, discutir de que forma esses recursos, oriundos do governo federal, podem ser repassados e aplicados em políticas emergenciais e também uma ajuda a mais por parte do estado.

O secretário da Agricultura, João Rodrigues, falou nesta Casa, na semana passada, na comissão da Agricultura, que não havia mais o que fazer, apenas rezar e preparar-se para as próximas estiagens.

Não concordamos com isso! O estado tem, sim, que construir políticas emergenciais para ajudar os municípios que não podem assumir toda a responsabilidade do fornecimento de água. Se o estado contribuiu com R\$ 1,5 milhão para o transporte de água, e dividiu isso entre os 85 municípios, ele precisa contribuir com mais. Essa é a reivindicação que estamos trazendo. Queremos transformar os recursos que vieram do governo federal em recursos destinados também às políticas emergenciais aos nossos municípios.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Obrigado, deputado Dirceu Dresch.

Passaremos ao horário destinado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos pertencem ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Darci de Matos, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, a minha saudação a v.exa., sras. deputadas e srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital. Início meu pronunciamento fazendo menção àquilo que existe de mais importante para o cidadão, garantido pela

Constituição, mas que, muitas e muitas vezes, não é praticado pelos entes públicos do nosso país. Refiro-me, deputado Jailson Lima, v.exa. que é médico, à saúde da população de Santa Catarina, mais especificamente, de Joinville.

Deputado Neodi Saretta, qualquer outro assunto pode esperar, mas a doença não! A doença mata! Estamos indignados porque a Saúde de Joinville está um caos e, deputado Jailson Lima, para fazer Justiça a essa situação, tenho que fazer críticas ao prefeito Carlito Merss, mas tenho também que fazer uma *mea culpa* e cobrar do meu governador, Raimundo Colombo, e do secretário Dalmo Claro de Oliveira a colaboração e os investimentos necessários.

O jornal *A Notícia* traz, nas suas páginas de domingo, uma longa matéria traduzindo a situação dramática da Saúde. Há pessoas internadas nos corredores dos hospitais, tanto no São José, que é municipal, como no Regional, que é estadual. Há 14 mil pessoas na fila para fazer um exame de ultrassonografia, deputados Ismael dos Santos e Neodi Saretta. Isso é um absurdo, é inadmissível! São mais de 30 mil pessoas nas filas para fazer uma cirurgia de catarata, uma ressonância magnética ou uma tomografia computadorizada.

Em Joinville, deputado Ismael dos Santos, os poderes públicos municipal e estadual não têm um aparelho de ressonância magnética nem de tomografia computadorizada. Temos que comprar esses exames da rede privada. Isso é uma vergonha. Então, faço uma *mea culpa*, porque sou deputado estadual e como tal preciso também cobrar daqueles que fazem parte do governo, inclusive do governador Raimundo Colombo. Pelo contato que tive com o secretário Dalmo Claro de Oliveira, ele teve agora às 16h30 uma audiência com o governador para apresentar a situação caótica. E ele está tomando providências.

Precisamos atender à nossa população, e o prefeito Carlitos Merss tem que fazer a sua parte, eis que ele está negligente, omissos e não está cumprindo com os compromissos assumidos na

campanha, de resolver o problema da Saúde em 100 dias.

Então, sr. presidente, quero deixar aqui o meu registro, a minha preocupação e indignação com o que está acontecendo com a nossa população, com as nossas famílias, com as pessoas carentes, principalmente, com aquelas que moram nos bairros da nossa cidade. Precisamos zerar a fila de cirurgias, de exames e disponibilizar mais leitos à população joinvilense.

Sr. presidente, também gostaria de fazer menção ao crescimento econômico de Joinville e dizer que acompanhamos com alegria, com motivação, a matéria da revista *Exame*, deputados Neodi Saretta e Ismael dos Santos, dando conta de que Joinville irá dobrar o seu PIB nos próximos dez anos. Eu diria que Joinville, o norte do estado, tem vivenciado, deputados Elizeu Mattos e Edison Andrino, nos últimos meses ou no último ano, o equivalente ao crescimento econômico da China. E isso não é pouco, porque temos mão-de-obra qualificada, estamos localizados em um dos maiores polos portuários do mundo e temos uma característica tupiniquim voltada ao trabalho. Enfim, temos condições essenciais, fundamentais, que têm atraído empresas de todo o Brasil e do mundo inteiro. E esse crescimento econômico é fundamental, mas precisamos transformar, deputado Ismael dos Santos, isso em força econômica, pois a cidade de Joinville representa 1,5% das exportações de todo o Brasil e 25% de Santa Catarina. Somos a maior cidade do estado e a 3ª maior do sul do Brasil.

Precisamos transformar esse crescimento, essa pujança, em distribuição, em condições dignas e na melhoria da qualidade de vida da população joinvilense, coisa que não tem acontecido. E por quê? Porque apesar de ser essa força econômica, essa locomotiva de Santa Catarina e do sul do Brasil, deputado Nilson Gonçalves, temos do outro lado, do outro extremo, uma situação de mobilidade urbana caótica.

Não temos nenhum elevado e precisamos duplicar, por exemplo, a avenida Santos Dumont e

a rua Dona Francisca, além de pavimentar a estrada Rio do Morro, fazer elevados, enfim, melhorar a nossa mobilidade urbana. Precisamos, como já disse, enfrentar a questão da saúde com coragem, com dinamismo, com gestão pública e com sensibilidade para pensar no futuro, o que significa priorizar, trabalhar para desempenhar as ações mais importantes da nossa cidade, desse conjunto econômico que é Joinville. E não são os empresários, pois são empreendedores, mas os nossos trabalhadores, deputado Ismael dos Santos, que constroem a nossa riqueza, que no dia a dia e com dificuldade constroem o grande patrimônio econômico de Joinville, da nossa cidade, que é ordeira, pacífica e voltada para o trabalho.

Portanto, os gestores públicos devem dar atenção, prioridade, às pessoas que moram nos bairros, às famílias que construíram e que continuam construindo a maior cidade de Santa Catarina, que é Joinville. Temos que concentrar às pessoas as nossas energias, os nossos recursos e as nossas obras.

Deputado Manoel Mota, pensar no futuro de Joinville significa pensar na reciclagem do lixo, na implantação da usina para transformá-lo em energia limpa, trabalhar para a implantação do ensino integral, fundamental, o que os países de primeiro mundo estão fazendo há décadas. Pensar no futuro de Joinville significa planejar a preservação do cinturão verde dos nossos morros, das nossas áreas verdes, que são fundamentais para a nossa existência, fazendo uma gestão eficiente. E quando falamos em gestão eficiente, não devemos, deputado Manoel Mota, esquecer do enxugamento da máquina, da aplicação da meritocracia, ou seja, privilegiar, dar vantagens para aquelas pessoas que merecem dentro do serviço público e criar meios de desburocratizar e agilizar pleitos públicos que muitas vezes ficam emperrados durante meses ou anos esperando uma liberação.

Portanto, sr. presidente, faço este pronunciamento para dizer que estamos felizes e satisfeitos com o grande crescimento econômico da nossa cidade e região, com o aquecimento da

economia, gerando empregos e dando exemplo para Santa Catarina, para o Brasil, mas estamos pecando, principalmente, no atendimento às pessoas, às famílias e na questão do resgate da conquista da cidadania. Aí que residem as nossas deficiências, o ponto negativo da gestão que está fazendo o prefeito de Joinville e aqueles que dirigiram a cidade nos anos anteriores.

Estamos em débito, apesar do grande crescimento econômico, com a população joinvilense, sobretudo com as famílias que moram nos nossos bairros, com os trabalhadores, porque foram eles que construíram e continuam construindo Joinville, Santa Catarina e o Brasil. Portanto, trabalhadores, famílias que moram nos bairros das nossas cidades, nos mais longínquos rincões de Santa Catarina, é para vocês que nós homens públicos temos que concentrar as nossas energias, as nossas ações, os nossos trabalhos, os nossos projetos, sobretudo as verbas que têm que ser investidas nas áreas essenciais para dar dignidade de vida à nossa população.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Manoel Mota, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, visitantes que prestigiam este Parlamento na tarde de hoje, líderes que vieram do sul, presidente da CDL, da região, este deputado trabalhou durante os meses de dezembro e janeiro para fazer uma grande viagem ao exterior e buscar resultados positivos.

Por isso, quero, neste instante, fazer o relatório dessa viagem, sr. presidente, para que todos saibam o que fomos fazer por Santa Catarina, na visita a dois países: Itália e China.

(Passa a ler.)

"Viagem à Itália e à China - de 30 de janeiro a 11 de fevereiro

Pordenome (Itália)

Nosso roteiro iniciou na cidade italiana de Pordenome, situada ao norte do país, com aproximadamente 52 mil habitantes. Lá, visitamos a Cimolai Indústria Metalúrgica, que está ente as 10 maiores do mundo em tecnologia na construção de estruturas metálicas de precisão, incluindo pontes, estádios de futebol, navios de cruzeiro, ferrovia, dentre outras linhas de produção.

Atualmente, a empresa está dividida em cinco plantas industriais, totalizando mais de 180 mil metros quadrados de área coberta. Entre os trabalhos mais recentes em execução pela Cimolai Indústria Metalúrgica podemos citar as obras do metrô de Nova Iorque, as comportas do Canal do Panamá e da segunda cobertura da usina Chernobyl.

Dentre as principais obras executadas pela Cimolai Indústria Metalúrgica, vale destacar a construção do estádio olímpico de Varsóvia (Polônia), para a Copa Européia de Seleções de 2012; do estádio Millennium de Cardiff, o principal do País dos Gales; do estádio Olímpico de Atenas (Grécia), para as Olimpíadas de 2004; e do estádio olímpico de Joanesburgo (África do Sul), para a Copa do Mundo de 2010.

Após passagem pela Itália, partimos para a República Popular da China. Nossa primeira parada foi na cidade de Xangai, maior cidade do país, com aproximadamente 20 milhões de habitantes. É considerado o centro financeiro da República Popular da China. Visitamos, na área industrial, uma fábrica de casas populares chamadas *Reyno Steel House*. As casas são construídas em *stell framing*, utilizando OSB, placa cimentícia e estrutura de aço. Estas casas são resistentes a ventos de até 350km/h e terremotos de até 9 graus na escala *Richter*. A fábrica entrega uma casa de 100m², com toda parte elétrica, hidráulica, louças e pintura, em até 15 dias. Eles oferecem uma garantia de até 80 anos.

Nanning, segunda cidade que visitamos na China, é capital da província de *Guangxi*, que tem aproximadamente 52 milhões de habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) da província é de 1,4

trilhões de dólares equivalente ao PIB do Brasil todo.

Lá visitamos a construtora GHCB, hoje a segunda maior da China. A empresa possui vasta experiência na construção de barragens, usinas hidroelétricas, viadutos, pontes, estradas e construção habitacional.

Eles construíram um complexo de treze viadutos, com três níveis e 47km de extensão em apenas oito meses. É impressionante a grandiosidade da obra.

Fomos recebidos em reunião pelo vice-governador da província. Ele demonstrou grande interesse em conhecer nosso estado e aumentar as relações comerciais com Santa Catarina.

É importante destacar, mais uma vez, que o PIB desta província é semelhante ao do Brasil inteiro. Este dado comprova a importância econômica que este encontro teve para o nosso estado.

Localizada no sul da China, Guangzhou, capital da província de Guangdong, possui uma população aproximada de 12 milhões de habitantes.

Visitamos a Ruai, fábrica de equipamentos elétricos e componentes eletrônicos. Atualmente, está entre as quatro maiores do segmento na China. Produz uma linha completa de luminárias, lustres, lâmpadas, conectores, dentre outros.

A fábrica produz para marcas famosas em todo o mundo, como Phillips e Osram, além de possuir dezesseis marcas próprias. É mais uma potência daquele país!"

Tivemos a honra de estar nessa comitiva, acompanhado por Ênio Branco, presidente da SC Parcerias, Paulo Bornhausen, secretário do Desenvolvimento Econômico Sustentável, Maria Darci Mota Beck, presidente da Cohab e Alexandre Fernandes, da secretária Especial de Articulação Internacional, Amir Andrade, diretor de Economia da secretaria de Assuntos Internacionais, deputado Edinho Bez de Oliveira acompanhou todos os acontecimentos dessa viagem, Felipe Luiz Collaço, vice-prefeito de Tubarão, representando a prefeitura do referido município, Evandro Almeida, vereador de Tubarão, representado a Câmara

Municipal de Vereadores de Tubarão, Celso Antunes Meneghel, secretário de Desenvolvimento Econômico, de Tubarão, Ronaldo Carlessi, prefeito de Turvo, Paulo Medeiros, presidente da Cimolai no Brasil, Dicésar Viana, assessor parlamentar.

Tivemos a honra de conhecer as principais tecnologias que eles implantam. Realmente, é de ficar com água na boca. E podemos dizer que a China importou tecnologia para hoje avançar e ser quase um país de primeiro mundo. O Brasil precisa importar tecnologia de grandes empresas, como as que nós visitamos, para vir para cá gerar emprego, desenvolvimento, qualidade de vida, ajudar no desenvolvimento, no crescimento e desenvolver com qualidade, com tecnologia.

Por isso, tivemos a honra de estar na Itália, a terceira maior metalúrgica do mundo, assinando protocolo com o governador do estado, através de seus representantes e o presidente da Cimolai. O protocolo foi assinado diante de todos os diretores e da equipe, dependendo hoje do terreno.

O prefeito de Tubarão tem que ser considerado, mesmo tendo o seu problema de saúde, pois fez um trabalho extraordinário para que essas empresas venham para Santa Catarina. Algumas já definiram, outras estão aguardando a decisão do terreno, pois são necessários 50 hectares para instalarem várias indústrias de alta tecnologia aqui no Brasil, Santa Catarina, Tubarão.

Então, acho que foi uma viagem altamente produtiva. E quero aqui agradecer à Assembleia Legislativa, através de seu presidente, que não mediu esforços mesmo em janeiro para que tivéssemos condições de fazer essa viagem e alcançar esses resultados. E há uma expectativa muito grande para o nosso estado. Raimundo Colombo e Eduardo Moreira, com certeza, estão felizes com o trabalho que seus representantes.

Santa Catarina se prepara para ter grandes empresas de alta tecnologia, para gerar muitos empregos, muito desenvolvimento, que é isso que esperamos do governo aqui no estado.

Então, tenham certeza de que não parei um dia em janeiro. E sinto-me orgulhoso de poder

participar de uma missão como a que fui a alguns estados da China, com economia igual à do Brasil e do tamanho do Brasil. E aquelas grandes empresas estão prontas e preparadas para poder ajudar Santa Catarina e o Brasil.

Por isso, meu caro deputado Joares Ponticelli, escolhamos Tubarão, porque é uma cidade que merece, é uma cidade azul e tenho certeza de que vamos...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Joares Ponticelli.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Gilmar Knaesel, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Sras. e srs. deputados, imprensa, catarinenses que acompanham a nossa sessão através da TVAL e da Rádio Alesc Digital, por deferência do meu líder, deputado Dado Cherem, e também do deputado Nilson Gonçalves, subo à tribuna para fazer uma referência muito especial a dois ilustres tucanos que participaram em nome do PSDB, em nome do nosso partido, do governo Raimundo Colombo e Eduardo Pinho Moreira, até esta data, até este momento, ou seja, o deputado federal Marco Tebaldi, na secretaria da Educação, e também o nosso colega deputado Serafim Venzon, na secretaria de Articulação Social.

O deputado Marco Tebaldi, e conhecemos a sua história política como ex-prefeito e vice-prefeito de Joinville, foi eleito deputado federal e aceitou um grande desafio em nome do nosso partido para assumir a Secretaria da Educação que é, sem dúvida, uma das pastas mais importantes, mais complexas, mais difíceis. E nesse período em que estive à frente da pasta, com certeza fez o melhor, junto com a sua equipe, no sentido de imprimir uma articulação política e o desenvolvimento na educação em nosso estado. E o

seu grande projeto, que é o futuro da educação, no nosso entender, a educação integral, sai do discurso e entra na parte prática.

Teremos neste ano 100 colégios estaduais iniciando a nova forma de gestão, uma forma nova de educação, ou seja, a escola integral em várias cidades de nosso estado. Esse foi o seu principal projeto, a sua principal bandeira.

Então, ele sai da secretaria da Educação com isso implantado, e a história vai com certeza saber reconhecer o seu esforço e o da sua equipe frente à secretaria da Educação.

Portanto, mais novos desafios, e a política dinâmica, é assim mesmo, estão esperando por ele. Dentro disso, uma provável candidatura a prefeito de Joinville fez, junto com o governador Raimundo Colombo, com que fosse decidida a sua saída. E é claro que fica aqui, do PSDB, da bancada estadual, com certeza, deputado Nilson Gonçalves, o nosso abraço, o nosso cumprimento, porque a missão foi cumprida. E ficam dentro do nosso partido os caminhos políticos e partidários, que ainda serão muito longos, porque o deputado Marco Tebaldi ainda é um político que tem muito a oferecer para Santa Catarina e para o nosso partido.

Da mesma forma com relação ao deputado Serafim Venzon, participamos da articulação política para a sua ida para a secretaria. Não era o seu desejo, não era o seu projeto, mas a necessidade de compor a equipe de governo, especialmente indicado pela nossa bancada... E foi aceito o desafio, mesmo sabendo das dificuldades e da importância da secretaria de Desenvolvimento Social dentro de qualquer estrutura de governo. Implantou os primeiros projetos, deu continuidade a outros. E claro que a falta de recurso sempre é a grande problemática, principalmente nas áreas sociais, para que um secretário possa colocar em prática os seus projetos e as necessidades da sociedade. Mas no final do ano, quando debatemos aqui o Orçamento de 2012, o deputado Serafim Venzon que esteve presente, com sua equipe, inúmeras vezes, junto conosco, na relatoria do Orçamento, e com todos os deputados da comissão de Finanças e Tributação.

Ele nos sensibilizou e mostrou a realidade financeira dessa secretaria, pedindo para aumentar o orçamento efetivo para a secretaria de Desenvolvimento Social, e isso foi conquistado. Foi uma conquista do deputado Serafim Venzon, para que o seu sucessor possa neste ano de 2012 dar continuidade a inúmeros projetos nessa área tão importante.

O deputado Serafim Venzon assumiu a condição para a pré-candidatura à cidade de Brusque, tão importante no contexto geopolítico de Santa Catarina. E é o seu sonho e também o sonho do PSDB que ele possa se dedicar a uma campanha de prefeito desvinculado da secretaria, com tempo suficiente para articular e quem sabe ter sucesso nessa sua jornada política.

Fica aqui também o nosso reconhecimento ao deputado líder Dado Chereim, ao deputado Nilson Gonçalves, ao deputado Dóia Guglielmi, ao deputado Marcos Vieira. E que o deputado Serafim Venzon possa retornar a integrar a nossa bancada na Assembleia Legislativa, com quem ele tem tanta experiência, tanto convívio, e ajudar também no nosso fortalecimento, em termos de bancada, já que ele foi nosso líder, conhece todos os trâmites, e o fará com muita competência, como sempre o fez.

Então, queria fazer esses dois registros, deixar em nome da bancada o nosso reconhecimento ao secretário Marco Tebaldi, pelo seu desempenho frente à secretaria da Educação, e também ao nosso ilustre colega, deputado Serafim Venzon, que retorna ao nosso convívio. E com certeza encontrará aqui um ambiente favorável, de fortalecimento de convívio e de lealdade, de parceria, como sempre teve, não só da bancada do PSDB como também de todos os deputados de todas as bancadas, eis que todos sabemos do seu valor político e do seu valor administrativo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) -
Muito obrigado, deputado Gilmar Knaesel.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Muito obrigado, presidente!

Antes de mais nada quero parabenizar o deputado Manoel Mota, que voltou entusiasmado da China. Mas hoje vou falar no horário do partido, mas acho que queriam me ouvir falar do *iPhone*, mas vou falar sobre esse assunto amanhã.

É importante registrar que o Partido dos Trabalhadores comemorou 32 anos de história. E eu gostaria que passasse a imagem, tendo em vista que em 1982, no ABC paulista, um grupo de lideranças vinculadas à igreja, ao movimento sindical, a figuras públicas tipo Apolônio de Carvalho, que foi o primeiro filiado do Partido dos Trabalhadores...

Apolônio de Carvalho foi uma figura do Partido Comunista, foi preso político, foi exilado, e ajudou a construir essa história de partido que lá no ABC se dizia que não teria o menor futuro, deputado Moacir Sopelsa.

E quando vimos as conquistas protagonizadas pelo Partido dos Trabalhadores, com essas imagens, com a posse do presidente Lula em 2003, deputado Dirceu Dresch, é um imenso orgulho.

Se imaginarmos que o sapo barbudo, como dizia o Brizola, naquela figura, acompanhado do Mercadante, do Paulo Teixeira, que está ali, que é deputado federal de São Paulo, inúmeras vezes eleito, ao lado do Mercadante, quando o Mercadante foi candidato a governador e ele candidato a vice-governador em São Paulo... E hoje o nosso deputado federal é o líder no Congresso.

Ao olharmos essa figura que marca a história do Partido dos Trabalhadores, que o Lula, pós-reeleição, elege a primeira mulher presidente da República do Brasil, a nossa presidente Dilma... Ninguém imaginava que pudéssemos construir tanto.

Esse partido, na sua amplitude, conseguiu conceber com o povo brasileiro uma gestão de

inclusão. Tivemos na semana que passou, em Brasília, o aniversário de 32 anos, com Rui Falcão, César Maia, Marcos Maia, presidente do Congresso Nacional em Brasília, na comemoração do Partido dos Trabalhadores.

Deputado Gelson Merisio, presidente do PSD, esteve presente no aniversário do Partido dos Trabalhadores o presidente nacional do PSD, o camarada Cassabi. Foi vaiado, já era esperado, logicamente, no conjunto do time, mas pragmaticamente esteve lá. E estou vendo que a dobrada de São Paulo, deputado Dirceu, está relativamente amarrada, tendo em vista que está lá também o nosso candidato Addad.

Gostaria que deixasse no cenário a imagem do nosso presidente Lula, esse cidadão, esse operário, esse metalúrgico que após quimioterapia está sem os seus cabelos, mas com um sorriso claro da convicção e das conquistas do povo brasileiro após o seu mandato.

São mais de 40 milhões de brasileiros que saíram do rol da miséria e da pobreza, deputada Dirce Heidersheidt, que não tinham um prato de comida e que entraram no conjunto da sociedade brasileira.

Aquela história de que ele dizia que não se sentiria tranquilo enquanto não visse cada brasileiro ter um prato de comida pelo menos uma vez por dia, hoje podemos ver, deputado Manoel Mota, através do Bolsa Família. É observar o conjunto de mais de 12 milhões de famílias com acesso ao Bolsa Família, que no início se dizia que era apenas uma proposta populista.

Nós vimos que não, porque o Bolsa Família estava vinculado e está a crianças na escola, crianças sendo vacinadas e principalmente com programas de capacitação para trabalhadores que não tinham a menor condição de estudo.

Quando vemos o ProUni, o número de universitários, de pessoas que puderam entrar nas universidades, observamos um programa de inclusão educacional que também não tínhamos. E foi com esse operário que não teve banco de escola. Está-se expandindo este país, na continuidade do

governo do programa da presidente Dilma, com mais de 200 escolas técnicas, em apenas oito anos de mandato.

Por isso, é importante ressaltar que o Partido dos Trabalhadores... E dizia-se nos palanques, antes de o Lula ser presidente, que ele não tinha a menor condição de ser presidente porque não falava inglês. Mas não precisou falar inglês para ser a maior liderança do mundo contemporâneo neste país, Brasil, uma nação que hoje jorra esperança, educação, proposta de habitação, com é o PAC - Habitação. E somente neste ano são R\$ 175 bilhões para dar teto a quem não o tem. E principalmente é interessante ressaltar que R\$ 75 bilhões são subsídios dos programas habitacionais.

Essa é a diferença de um presidente, deputada Ana Paula Lima, que percorreu o país inteiro, com a Caravana da Cidadania, passando por Blumenau, pelo alto vale, passando em Ponte Alta, no oeste catarinense, em todos os recantos deste país, apregoando que este país tinha vez e voz e para isso pedia oportunidade.

Por isso, sem ter medo de ser feliz, foi assim que o povo brasileiro o reelegeu e foi assim que você, juntamente conosco e com os partidos aliados, tendo Michel Temer como vice, mostrou para o Brasil que era possível também eleger a primeira mulher presidente da história deste país, que continua governando na mesma lógica, na mesma ótica de dar a todo povo brasileiro a esperança que ele não tinha.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Muito obrigado, deputado!

Este momento para nós da bancada do PT é muito importante. Nesses 32 anos, com nove anos de governo, com o ex-presidente Lula e a presidente Dilma Rousseff, houve muita realização, muita alegria, com certeza, para o povo brasileiro. E esperamos que nos próximos 32 anos consigamos continuar construindo grandes projetos, a melhoria

da qualidade de vida e um Brasil de fato para todos os brasileiros.

Este é um dia todo especial e podemos comemorar com certeza comendo um bolo com os nossos companheiros e companheiras. Ocorreu uma festa em Brasília na última sexta-feira e hoje, neste dia de sessão, queremos parabenizar todos os petistas que vêm construindo essa história e as pessoas que apóiam esse projeto no Brasil.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Quero parabenizar todos os catarinenses, o presidente do PT em Santa Catarina, José Fritsch, que se encontra aqui para ajudar a cortar o bolo dos 32 anos do Partido dos Trabalhadores.

Orgulhamo-nos da trajetória de 32 anos deste partido que com seus erros e virtudes mostrou que é possível transformar este país numa potência de desenvolvimento econômico, principalmente mostrando que é possível gerar crescimento dando renda a todos. Foi o nosso governo que mostrou que é possível crescer cortando o bolo, desenvolvendo a economia para todos.

Por isso, presidente Lula - você que lutou tanto, agora luta contra um câncer e está em fase de quimioterapia -, nós do Partido dos Trabalhadores estamos com você nesta grande luta pela sua recuperação. E você, que lutou tantas batalhas, também vencerá mais essa. Você é um cidadão catarinense, recebeu o título de cidadão catarinense nesta Casa, no mandato passado, através de um projeto que apresentamos.

Assim, nós, catarinenses e brasileiros, estamos torcendo por você. Barack Obama, nos Estados Unidos, disse que você era o cara, mas para nós você não é apenas o cara que ajudou a mudar o partido, você é o ídolo que mostrou o caminho, na sua simplicidade, na sua humildade; uma figura ímpar, uma figura humana que sofreu e que fez deste sofrimento uma nova trajetória para que pudéssemos nos inspirar na sua luta, principalmente mostrando que com diálogo e conversa, especialmente com perseverança e fé, podemos cada vez mais fazer deste Brasil um país gigante e desenvolvido.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos partidos políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Joares Ponticelli, por oito minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, srs. deputados, catarinenses que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Quero saudar o prefeito em exercício do município de Imbituba, querido amigo Elísio Sgrott, presidente da Câmara de Vereadores, que pelo afastamento do prefeito Beto está no comando do município por 30 dias. Ele está aqui com o secretário da Agricultura e com o prefeito de Imaruí, Amarildo, que deve estar chegando a esta Casa para tratar com o deputado José Nei Ascari e outras lideranças do sul de pleitos comuns aos municípios de Imbituba e Imaruí.

Sejam bem-vindos!

Também está aqui o nosso vereador Alicio Bittencourt, presidente da Câmara do município de Jaguaruna. Enfim, quero saudar as nossas lideranças.

Gostaria de dizer, sr. presidente, que acompanhava, através da TVAL, no meu gabinete, e infelizmente não pude estar aqui para apartear, o pronunciamento do deputado Manoel Mota, que fazia um relato da viagem.

O deputado Manoel Mota fez aqui um importante relatório, embora sintetizado, uma vez que a missão esteve, por diversos dias, em diversos países, vendendo o nosso estado, a nossa região, colocando o nosso potencial à disposição. Foi extremamente importante a sua participação enquanto representante do Parlamento catarinense, bem como a participação dos membros do governo do estado, da prefeitura de Tubarão, da Câmara, através do vereador Evandro, e de lideranças empresariais.

Espero que depois de todo esse esforço que o governo demonstrou mais uma vez para viabilizar o

sul, a partir da cidade de Tubarão, que a prefeitura deste município cumpra com o seu papel e que efetivamente esses investimentos aconteçam, porque estamos vendo, na última década, Tubarão perder posições. Há dez anos éramos a 10ª maior cidade do estado, hoje somos a 13ª. E é preciso recuperar esse tempo perdido, deputado Manoel Mota.

Então, quero cumprimentar v.exa. e todos aqueles que participaram da delegação. V.Exa. sabe do nosso comprometimento com esses pleitos. Inclusive, tenho conversado também com o governador sobre isso e espero que efetivamente eles se tornem realidade. Parabênizo, portanto, v.exa. Vamos torcer e trabalhar para que essa perspectiva toda se torne realidade.

Outro assunto que quero abordar hoje, deputados Ismael dos Santos, Silvio Dreveck, Gelson Merisio, Sargento Amauri Soares, Ciro Roza, Moacir Sopelsa e Darci de Matos, deputada Dirce Heiderscheidt, é a vergonha, o escândalo, a situação em que se encontra a telefonia móvel catarinense. Não dá mais para fazer uma ligação sem ter uma crise de nervos. Está irritante, deputada. E não é somente uma companhia. É uma porcaria maior do que a outra: Tim, Vivo, Claro, Oi. Não tem uma operadora que consiga prestar um serviço de respeito ao cidadão, não é nem de qualidade.

Eu não sei quem de v.exas. consegue manter uma ligação por mais que um minuto. Para conseguir telefonar já é um sacrifício. Perde-se o sinal no meio da cidade, embaixo da antena. Não estou nem reclamando dos diversos municípios no interior deste estado que ainda não receberam o sinal de telefonia celular, estou falando já dos grandes centros, srs. deputados. No final de semana passado, da capital para o sul do estado, não conseguimos falar. Estamos quase que voltando ao tempo de usar a canequinha com barbante.

É um absurdo o que está acontecendo! Você liga o rádio, a televisão, abre os jornais, e há campanhas publicitárias milionárias dessas companhias, mas o serviço é o pior do mundo. Eu

não sei se nos países do décimo mundo há um serviço tão ruim, ineficiente, precário e desrespeitoso ao cidadão, ao consumidor, como o serviço de telefonia móvel neste país. É uma vergonha, como diria Boris Casoy. É um desrespeito, paga-se cara a conta. Há mais de uma linha telefônica por habitante neste país. São mais de 220 milhões de linhas telefônicas sem o mínimo de respeito ao cidadão.

Sabe o que revolta, deputado Elizeu Mattos? - É que a tal da Anatel, a agência reguladora, a exemplo das outras agências, bandeou-se para o lado das empresas. Essas agências reguladoras foram criadas, constituídas e concebidas para proteger o contribuinte, o cidadão, o cliente, mas elas trocaram de lado. Eu diria que se venderam, entregaram-se desrespeitosamente, virando as costas para o povo e atirando-se nos braços das empresas. Essa é a verdade! Aliás, como faz a ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres, na questão da praça de pedágio. Temos que pagar o pedágio no sul do estado com a estrada daquele jeito, deputado Manoel Mota. Isso já demonstra a agência que lá está. E assim é com a Anatel, a ANA, a Anvisa. Elas infelizmente bandearam para o lado do empresário, para o lado do dinheiro, virando as costas para o consumidor, para o cliente usuário.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pois não, deputado Manoel Mota.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentar v.exa. e dizer que concordo com todas as palavras. É uma vergonha. Não há mais segurança nenhuma ao se fazer uma chamada, pois cai a ligação. Daqui a pouco não se fala com mais ninguém. A ligação cai sem explicação, e não temos a quem recorrer.

Então, a população está à mercê de uma situação incontrollável. Agora, o dinheiro vai forte como uma onda. Por isso, precisamos tomar uma medida nessa direção. Com relação a qualquer

movimento nesse sentido, neste Parlamento, serei o primeiro a assinar.

Concordo plenamente quanto à bagunça que se encontra a telefonia. Estão desrespeitando o povo não somente catarinense, mas brasileiro. Então, é importante o telefone, mas não essa porcaria de serviço telefônico que temos hoje em nosso estado e no Brasil.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Obrigado, deputado Manoel Mota.

No ano passado, em setembro, deputado Angela Albino, apresentei um requerimento propondo uma audiência pública, convocando a Anatel para vir aqui dar explicações sobre a precariedade e a péssima qualidade do serviço de telefonia móvel em Santa Catarina e no Brasil. Até hoje essa tal de Anatel sequer respondeu ao requerimento, porque essas agências, deputado Jailson Lima, consideram-se acima do bem e do mal, mais reais que o rei.

Então, precisamos retomar, chamar essa agência e fazer...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Joares Ponticelli.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PDT.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, sr. presidente. Quero cumprimentar v.exa., os demais colegas deputados e as sras. deputadas, as pessoas que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital ou aqui, diretamente no plenário, nesta tarde de terça-feira.

Quando o deputado Joares Ponticelli começou a falar de descaso, achei que ele ia falar de novo na BR-101 sul. Nesses últimos 50 dias fui três vezes para o sul e azedei na fila as três vezes. O que a empreiteira está fazendo entre Laguna e Capivari de Baixo é um absurdo. Há desvios onde um

caminhão carregado não pode trafegar a mais de 10km/h. Então, é óbvio que vai dar fila!

A ANTT, da mesma forma como foi avaliada a Anatel, também tem sido benevolente com as empreiteiras que não cumprem o contrato. Quando o povo não cumpre uma lei, não cumpre um acordo, não cumpre um contrato, o estado é forte ao cobrar. O estado joga duro com os trabalhadores e com o povo pobre quando eles não cumprem a sua parte no chamado contrato social. No entanto, as grandes empreiteiras e as grandes empresas continuam fazendo deboche da cara do povo de Santa Catarina e do Brasil.

Mas queria registrar aqui, neste segundo pronunciamento do ano, os acontecimentos dos últimos meses, das últimas semanas no estado de Santa Catarina. Falei já na semana passada da importância da anistia dos policiais, dos companheiros que estavam sendo reintegrados naquele dia 9 de fevereiro, selando uma história de três anos de suplício e de sacrifícios para todas as famílias, para todos os praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do estado de Santa Catarina e para todos nós, policiais e bombeiros militares. Essa era uma questão que atrapalhava inclusive o bom relacionamento e o bom andamento dos serviços das instituições Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

A anistia está sacramentada, está executada, está na prática. E queremos agradecer a todas as autoridades da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, do governo do estado, aos deputados e às deputadas do Parlamento que trabalharam nessa direção.

Queremos agradecer também porque, no último dia 31 de janeiro, data de promoção na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros, ocorreram 1.125 promoções de praças: 105 no Corpo de Bombeiros e 20 na Polícia Militar, e uma imensa maioria de soldados promovidos a cabos, fruto da lei, de um acordo que fizemos em dezembro passado, aprovado nesta Casa.

Naturalmente, precisa-se mais neste sentido. Fazer fluir o plano de carreira, preenchendo

também as vagas de sargento. Criar o quadro complementar de oficiais para garantir que os sargentos, os subtenentes permaneçam mais tempo na ativa trabalhando para a sociedade, usando o conhecimento e a experiência que têm. É preciso encaminhar a esta Casa a lei de efetivo do Corpo de Bombeiros, que era para ter vindo em anos anteriores, assim como a lei de organização básica. Mas não tem como não ressaltarmos e não agradecermos às pessoas que contribuíram para as mais de 1.000 promoções de praças na Polícia e no Corpo de Bombeiros catarinense, no último dia 31 de janeiro, uma data histórica para as nossas instituições.

Quero parabenizar e cumprimentar os comandantes que tiveram a agilidade dentro dos seus organismos de comando para fazer valer, mesmo em um período de férias, essa tão importante medida para a segurança pública deste estado. Isso vai ter um reflexo positivo na segurança para o cidadão catarinense.

Do ponto de vista salarial, a incorporação dos abonos em dois anos, a data base e a reposição anual, essas coisas, casadas, garantem uma recuperação salarial, embora parcial, nos próximos dois anos no estado de Santa Catarina. Temos mais a defender, por óbvio, mas não temos como deixar de registrar que tivemos avanços no final do ano passado, 2011, e estamos tendo outros no começo deste ano, 2012, no estado. Em 2012 está sendo assim: as pessoas estão ficando mais generosas, pelo menos por aqui.

Quero registrar também que estão dizendo que em virtude disso, o que não faz o menor sentido e manifestamos em toda a oportunidade que temos, existiria ou existe um complô nacional de praças para uma paralisação nacional de praças. Não! No estado de Santa Catarina não tem isso. No estado de Minas Gerais não tem isso. Na maioria dos estados não há esse clima, esse debate, essa discussão.

Esse é um debate ao qual queremos voltar, posteriormente, inclusive porque preciso explicar, justificar e debater, evidentemente, os motivos da

nossa viagem ao estado da Bahia, na semana passada, e toda essa conjuntura nacional que há neste momento.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência consulta as lideranças se podemos fazer a votação das redações finais em bloco, pelas várias matérias que se encontram na pauta.

(As lideranças aquiescem.)

Votação da redação final dos Projetos de Lei n.s: 0136/2011, 0200/2011, 0291/2011, 0479/2011, 0483/2011, 0519/2011, 0526/2011, 0529/2011, 0530/2011 e 0538/2011.

Não há emendas às redações finais.

Em votação.

Os srs. deputados que as aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovadas.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0033/2011, de autoria do deputado Jailson Lima, que dispõe sobre a aplicação de multa aos proprietários de cães que causarem lesões às pessoas nas vias públicas.

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda substitutiva global e uma subemenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, a de Economia, Ciência, tecnologia, Minas e Energia e a de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0062/2011, de autoria do

deputado Gelson Merisio, que obriga os fornecedores de bens e serviços localizados no estado a fixar data e turno para a entrega dos produtos ou realização dos serviços aos consumidores e estabelece outras providências.

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda modificativa e uma emenda aditiva.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Economia, Ciência, tecnologia, Minas e Energia e de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0260/2011, de autoria de deputado Padre Pedro Baldissera, que altera dispositivos da Lei n. 5.684, de 1980, que dispõe sobre o serviço público de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Transporte e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0317/2011, de autoria do deputado Darci de Matos, que denomina vereador José de Borba a travessia marítima entre a Praia da Vigorelli e a Vila da Glória, localizada entre os municípios de Joinville e São Francisco do Sul.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Transporte e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0346/2011, de autoria do deputado Carlos Chiodini, que cria o Programa Estadual de Preservação do Patrimônio Histórico de Santa Catarina.

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda aditiva.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0425/2011, de autoria do deputado Elizeu Mattos, que denomina Professor Walmor Carlin do Prado o ginásio de esportes anexo à E.E.B. Santa Terezinha da rede pública estadual situada à Rua Francisco Ribeiro Silva, no município de Lebon Régis.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0427/2011, de autoria da deputada Luciane Carminatti, que altera dispositivos da Lei n. 13.848, de 2006, que autoriza a instituição da Política Estadual do Livro.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0439/2011, de autoria do deputado Elizeu Mattos, que denomina Cesar Martorano o trecho de São Joaquim à divisa de SC/RS da rodovia estadual SC-430.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça e de Transporte e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0440/2011, de autoria do deputado Jean Kuhlmann, que institui o Dia Estadual da Liberdade de Imprensa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Direitos e Garantias, de Amparo à Família e à Mulher.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0443/2011, de autoria do deputado Nilson Gonçalves, que regula a venda de produtos e serviços através de *telemarketing* no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Direitos e Garantias, de Amparo à Família e à Mulher.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0507/2011, de autoria do deputado Neodi Saretta, que institui o dia 13 de maio como Dia do Antigomobilista.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Transporte e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0536/2011, de autoria do deputado José Milton Scheffer, que denomina rodovia prefeito João Luiz da Silva o trecho da rodovia SC-450 compreendido entre a BR-101 e Passo de Torres.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, de Administração e de Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

A Presidência comunica, conforme entendimento com os srs. líderes, que a Mensagem de Veto n. 0376/2011 foi retirada de pauta.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0357/20110, de origem governamental, que revoga os arts. 5º e 6º da Lei n. 14.406, de 2008, e adota outras providências (Prêmio Educar).

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, Finanças e Tributação e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

A Presidência comunica que será encaminhada aos destinatários a Indicação n. 0025/2012, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt.

Esta Presidência comunica também que defere os Requerimentos n.s: 0054/2012, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 0055/2012 e 0060/2012 de autoria do deputado Moacir Sopelsa; 0056/2012, de autoria do deputado Reno Caramori; 0057/2012, de autoria do deputado Silvio Dreveck; 0058/2012, de autoria do deputado Jorge Teixeira; 0059/2012, de autoria do deputado Mauricio Eskudlark; 0061/2012, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 0062/2012, 0066/2012 e 0067/2012, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0063/2012, de autoria do deputado Antônio Aguiar;

0065/2012, de autoria do deputado Jailson Lima e 0068/2012, de autoria da deputada Ana Paula Lima.

Requerimento n. 0069/2012, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares, que solicita ao presidente do Tribunal de Contas do Estado a realização de inspeção e auditoria de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial junto ao Poder Executivo no que tange aos 100 maiores contribuintes, pessoas jurídicas com dívidas ao fisco estadual.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam com se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar a deputada Ana Paula Lima, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito boa-tarde, sr. presidente, sra. deputada Dirce Heiderscheidt, srs. parlamentares. Quero fazer um cumprimento especial a todos que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

(Passa a ler.)

"O assunto que trago à tribuna nesta tarde, mais uma vez, é a questão da segurança pública, deputado Ismael dos Santos. É um tema que temos debatido exaustivamente, porque a angústia da nossa população é diária.

Em Blumenau, e não somente em Blumenau, mas em todo o estado de Santa Catarina, esse é o sentimento da nossa gente, ou seja, um sentimento de insegurança, um sentimento de aflição.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública, srs. parlamentares, apresentou, no final do ano passado, no final de 2011, um raio-X da criminalidade em nosso país, através do seu anuário. Infelizmente, Santa Catarina é destaque negativo por não oferecer transparência desses

dados da realidade da segurança pública em nosso estado.

Simplesmente, srs. parlamentares, sra. deputada e público catarinense, porque o nosso estado não encaminhou, no ano passado, o relatório completo. O estado de Santa Catarina, através da secretaria da Segurança Pública, através do secretário da Segurança Pública, relatou apenas 31% das ocorrências policiais ocorridas no estado. Por exemplo, consta no relatório que no nosso estado ocorreram 270 homicídios no ano de 2010, quando na realidade foram 882 homicídios.

Infelizmente, o secretário da Segurança Pública do nosso estado não soube informar os motivos que levaram o estado a não divulgar os dados corretos referentes a 2010. Mas entre os dados que constam no anuário da Segurança Pública, alguns chamam atenção e refletem os motivos do sentimento de insegurança vivenciados pela nossa gente.

Santa Catarina figura no relatório como um dos estados que diminuíram, isso mesmo, os investimentos na segurança em relação ao ano anterior. Em 2009, o estado investiu cerca de 11,7% dos seus recursos em segurança e em 2010 apenas 10,9% desses recursos do estado. Por isso o aumento da criminalidade, o aumento de angústia e aflição de nosso povo.

Outro dado alarmante refere-se ao número de policiais militares e civis, deputado Sargento Amauri Soares. Santa Catarina possui apenas 13 mil policiais militares, se não me falha a memória, segundo o que consta o anuário que pesquisamos, enquanto que no Rio Grande do Sul são 26 mil policiais militares, e o nosso estado vizinho, o estado do Paraná, possui 18 mil policiais militares. Então, Santa Catarina está muito abaixo do que merece a nossa população no quesito segurança pública, no quesito de dar prioridade a esse tema tão importante para a nossa gente.

O quadro da Polícia Civil não muda muito. Em Santa Catarina, há apenas 2.500 profissionais, enquanto no estado vizinho Rio Grande do Sul há

seis mil policiais civis e no Paraná quatro mil policiais civis.

O relatório ainda denuncia a mais absoluta ausência de políticas de reinserção social de presos e de políticas públicas antidrogas, que figuram entre a maior causa de crimes e de prisões no nosso estado”.

Deputados, constatamos, através dos meios de comunicação ou através de pessoas que relatam isso no nosso dia a dia, que estão ocorrendo, a todo o momento, prisões decorrentes de pequenos furtos, de pequenos delitos. E fazendo um diagnóstico das pessoas que se encontram nos presídios e nas penitenciárias do nosso estado, vamos constatar que quase 80%, srs. parlamentares, dos jovens que estão presos são por causa do tráfico ou do consumo de drogas. Infelizmente, não temos nenhuma política pública de reinserção dessas pessoas que saem das penitenciárias, dos presídios no mercado de trabalho e na vida social. Entra no presídio de um jeito e sai doutor no crime. Ou mesmo para recuperação dessa juventude que, infelizmente, ainda vive no mundo das drogas.

(Continua lendo.)

“Repito: esses dados refletem os motivos que levam a nossa população a viver em constante sentimento de insegurança, lamentavelmente. Ou seja, o sentimento de insegurança do nosso povo, da nossa gente está intimamente relacionado com a diminuição de recursos do estado em segurança e também os baixos salários dos policiais militares e dos policiais civis, que têm a obrigação de fazer a segurança no estado de Santa Catarina.

É esse quadro que precisamos transformar, que precisamos mudar.

O governador Colombo, em seus pronunciamentos e também em sua campanha, foi eleito afirmando que as pessoas estariam em primeiro lugar, mas até agora não vivenciamos, não vimos nenhuma ação efetiva que nos leve a crer que o seu lema de campanha seja de fato uma política de governo.

Utilizo o exemplo da minha cidade de Blumenau, que reflete a realidade dos demais municípios

catarinenses, para demonstrar que a sensação de abandono precisa ser superada.

Nós precisamos, deputado Dirceu Dresch, de uma resposta rápida do governador Raimundo Colombo, respostas rápidas nas informações e, conseqüentemente, nos compromissos do governador com relação à população de Blumenau, principalmente”.

Hoje foi novamente capa, deputado Dirceu Dresch e srs. parlamentares, de uma publicação que circula no vale do Itajaí, mais especificamente na cidade de Blumenau. Já pedimos inúmeras vezes que fossem deslocados para aquele município policiais civis militares, mas mandaram muito poucos. Não faz nem efeito o que mandaram para lá. Mas daqueles 513, os 11 que foram chamados, que vão ficar seis meses na academia, de tanto cobrarmos daqui desta tribuna, quantos irão para Blumenau, quantos irão para o vale do Itajaí?

É isso que a nossa população tanto clama, ou seja, uma ação concreta do governo no quesito segurança pública.

(Continua lendo.)

“Precisamos saber de fato quantos policiais civis, quantos policiais militares serão incorporados nos trabalhos da cidade de Blumenau, no ano de 2012, além de um retrato detalhado do atual sistema de monitoramento por câmaras de segurança na cidade e dos projetos de expansão para os bairros da cidade de Blumenau que, infelizmente, ainda não estão funcionando adequadamente.

Segurança pública se faz com investimento e, acima de tudo, com compromisso e com o cumprimento de palavra.

Nossa gente está refém de explosões dos caixas eletrônicos, dos baixos efetivos policiais civis e militares, dos furtos e roubos que têm ocorrido diariamente nas casas, nos comércios da cidade de Blumenau. Por isso precisamos, de uma vez por todas, de um tratamento diferenciado, de uma política diferenciada de combate, de prevenção e de tratamento aos dependentes químicos.

Blumenau e Santa Catarina, srs. parlamentares e sr. governador, merecem mais respeito, principalmente de ações imediatas que nos devolvam o sentimento de segurança, o sentimento de tranquilidade de homens, mulheres e crianças que contribuem diariamente para o enriquecimento do nosso estado.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

Na sequência, o deputado Ismael dos Santos também utilizará a tribuna por dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, srs. deputados, sras. deputadas, pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital ou que estão presentes nesta sessão, debateu-se bastante, em nosso meio e em outros, a nossa viagem à Bahia, na semana passada, em virtude do movimento de paralisação dos policiais e bombeiros daquele estado.

Eu já falei sobre isso, na última quinta-feira, mas quero voltar ao assunto para ver se conseguimos deixar essa situação como resolvida no estado de Santa Catarina. Fui porque considerei que era nossa obrigação, na condição de deputado e de praça, buscar contribuir para que houvesse uma saída racional daquele conflito, para diminuir a possibilidade de um conflito armado entre policiais e bombeiros do movimento, por um lado, e forças sob o comando do estado, por outro lado, o que evidentemente seria uma tragédia de grandes proporções que afetaria o conjunto do nosso país.

Portanto, entendo que cumpri com a minha obrigação. E sinto, com toda lealdade ao povo catarinense, com toda tranquilidade, que continua sendo e continuará sendo a minha obrigação ir a qualquer estado da Federação, onde um conflito dessa natureza esteja ocorrendo, porque faz parte das questões de segurança pública de todos os brasileiros, inclusive dos catarinenses.

Não há como nos isentarmos dessas questões porque tanto o Regulamento Disciplinar quanto o Código Penal Militar é o mesmo para todo o território nacional; a legislação que organiza a segurança pública no Brasil é a mesma em todos os estados da Federação. Então, não estamos isentos dessas questões e por isso me sinto na obrigação de fazer parte desse debate.

Fui também participar desse debate porque fiquei chocado com as imagens que vi através dos meios de comunicação desta Casa e pelas frases, pelas posições de autoridades federais e do estado da Bahia. Apresentei-me naquele estado ligando, inclusive, em primeiro lugar, para o representante da Unale, do estado da Bahia, perguntando como poderíamos contribuir para buscar uma solução menos dramática para aquela situação. Poucos minutos depois compreendi, ao chegar perto da Assembleia Legislativa do estado da Bahia, que não seria possível por aquele caminho, inclusive porque alguns minutos antes de eu chegar um grupo de deputados daquele estado havia sido mandado embora pelo Exército brasileiro, que estava tomando conta da área. Somente sete deputados de Oposição do estado da Bahia quiseram entrar na Assembleia Legislativa, que é seu local de trabalho, mas foram mandados embora por uma força militar federal que estava com a tutela de todo aquele espaço.

O centro administrativo do estado da Bahia, composto pelos três poderes, e várias secretarias do estado estão todos situados no mesmo espaço físico, na mesma praça. E todo esse espaço estava cercado por forças militares federais, pelo Exército brasileiro, principalmente, mas também pela força nacional, que são militares de diversos estados da Federação que atuam nacionalmente sob o comando do ministério da Justiça. Evidentemente que isso não é uma crítica ao Exército brasileiro que estava lá cumprindo sua missão constitucional, que a cumpriu, diga-se de passagem. A crítica é a decisão de recorrer à lei de segurança nacional, ao dispositivo constitucional da garantia da lei e da ordem para tratar de um movimento

reivindicatório salarial de policiais e bombeiros. A crítica é estabelecer um clima e uma situação de guerra, quando a situação poderia ser resolvida de modo diferente.

Naturalmente que não concordamos com ações de vandalismo, e as que houve precisam ser apuradas e os responsáveis penalizados por isso, até porque não acredito que foi a liderança do movimento que determinou aquele tipo de ação. Talvez outras pessoas, e não sei de que orientação e com quais objetivos, praticaram a maior parte daqueles atos também para tumultuar a situação anda mais.

Fomos para defender o movimento legítimo, sim, de policiais e bombeiros que recebem um péssimo salário para defender a sociedade. Não existe esse fantasma nacional de uma organização de alguns praças para construir greve de policiais militares aqui, acolá ou no Brasil inteiro. Isso foi um fantasma inventado por aqueles que não tiveram habilidade suficiente para honrar os seus compromissos de campanha. É uma tentativa de saída de um discurso oportunista, e por que não dizer rasteiro, de querer transferir para as costas dos outros uma responsabilidade que deveria ser sua.

Se alguém falou em fazer uma greve nacional dos policiais militares, ou policiais em geral, em pressão para a aprovação da PEC n. 300, fez um blefe, porque não existe esse debate, não existe esse clima. Existe na maioria do estado, sim, a defesa da aprovação da PEC n. 300, que é um piso nacional para os servidores da segurança pública.

Aliás, deputados federais de hoje e do passado e diversas autoridades do governo federal de hoje há dois anos comprometerem-se com a PEC n. 300, e, inclusive, levaram à votação em primeiro turno na Câmara dos Deputados, deputado Silvio Dreveck. A seis meses da eleição levaram a PEC n. 300 à votação em primeiro turno na Câmara dos Deputados, com a promessa de que em seguida seria votada em segundo turno e que no ano seguinte haveria a lei da Presidência da República para regular a PEC n. 300, do piso salarial dos servidores. Passou a eleição e gaveta para a PEC n. 300!

Então, quero chamar todos os catarinenses de lucidez, pensando do ponto de vista da classe trabalhadora. Se acaso tivéssemos a possibilidade, o interesse e o objetivo de organizar um movimento nacional pela PEC n. 300, estaríamos errados? Estaríamos cometendo algum crime? Precisaria que alguém recorresse à lei de segurança nacional para evitar que falássemos no telefone a respeito desse assunto? É ilegal e ilegítimo um policial militar defender que o Congresso Nacional aprove a PEC n. 300, como já disse que já rendeu voto para muitos e muitos, e muitos e muita?

É preciso se tomar cuidado, e recorro aos militantes do Partido dos Trabalhadores do governo federal. Como disse, aqui no estado de Santa Catarina sou Oposição ao governo de Raimundo Colombo, mas não posso deixar de vir a esta tribuna elogiar as atitudes e as medidas acertadas com relação à segurança pública: anistia, carreira, salário. Parcial, mas acertadas, na direção certa. E como homem de princípio, eu não posso deixar de repudiar a criação de precedentes perigosos para o futuro da democracia neste país.

O cabo Daciolo, do Rio de Janeiro, foi convidado por um juiz militar federal para ir à Bahia tentar ajudar a convencer Marco Prisco a se render dentro da Assembleia Legislativa da Bahia.

Quando posou de volta no Rio de Janeiro estava preso. É militar e foi transferido para Bangu 1. Na nossa cartilha de militar, e vale para todas as forças, todos sabemos que qualquer militar que cometer qualquer crime comum na rua será levado para a delegacia, até que se registre o flagrante, e em seguida deverá ser conduzido para um quartel.

O cabo Daciolo falou, sim, que havia possibilidade de paralisação dos policiais e bombeiros do Rio de Janeiro. E tinha ido à Bahia, a convite do juiz, para ajudar. Desembarcou no Rio de Janeiro, foi preso e levado para Bangu 1. Somente a lei de segurança nacional e esses dispositivos retrógados podem levar a uma posição como essa, perigosa...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, e srs. deputados que ainda permanecem aqui no plenário.

Deputado Sargento Amauri Soares, quero seguir a sua esteira de debate, até porque tenho algumas proposições a fazer sobre segurança pública, em especial com relação ao depoimento e ao discurso da deputada Ana Paula Lima.

Mas apenas pegando um gancho na sua linha de raciocínio, deputado, e v.exa. merece o nosso aplauso pela sua ida à Bahia, quero dizer que tenho dúvidas com relação à PEC n. 300, até porque, salvo melhor juízo, ela acaba nivelando o salário de todos os militares ao Distrito Federal, e é bom lembrar que os policiais do Distrito Federal são remunerados pela federação e não pelo estado ou pelo Distrito Federal propriamente dito. E aí fica difícil os estados competirem com a própria federação.

Agora, sou favorável, e aí acho que podemos somar esforços, de que haja, de fato, uma política de piso nacional para os policiais militares em todo o país. Aí sim, vamos, pelo menos, diminuir essa tensão que hoje existe em determinados focos espalhados pelo estado ou por diferentes estados da federação brasileira.

Felizmente, Santa Catarina avançou, e é claro que queremos que avance mais. Porém, entendemos que as conquistas permitidas pelo governador Raimundo Colombo, e que v.exa. inclusive elogiou aqui na tribuna, vieram em bom tempo.

Quanto às colocações da deputada Ana Paula Lima, quero dizer que as nossas preocupações são as mesmas com relação à segurança no estado de Santa Catarina. Desde a questão do efetivo, que precisamos dobrar os 10 ou 11 mil policiais militares para 20 mil, e os policiais civis da mesma forma. Agora, é preciso registrar os

avanços. O governador Raimundo Colombo entregou no início deste ano, começando no final do ano passado, 520 viaturas, 195 para a Polícia Civil e 325 para a Polícia Militar, investindo R\$ 30 milhões na segurança de Santa Catarina.

Então, quando a deputada Ana Paula Lima chega na tribuna e diz que não vê nada, que não enxerga nada, ela está equivocada! Estão aí os dados precisos de investimentos na infraestrutura da Polícia Civil e da Polícia Militar.

Amanhã, por exemplo, teremos a satisfação de participar da inauguração, deputado, do núcleo regional de perícias de Itajaí e Brusque, mais um avanço para a região do vale de Itajaí.

Hoje há o anúncio do governo do estado da nomeação de 513 novos policiais civis, e nomeação essa que deve estar ocorrendo nesta tarde, com 320 agentes, 93 escrivães, 29 psicólogos e 41 delegados.

É claro que nós, e aqui falo fazendo um contraponto ao discurso da deputada Ana Paula Lima, temos a preocupação, sim, com relação à Blumenau, e é nosso sonho, nosso interesse, nosso pleito e nossa demanda junto ao governo do estado que tenhamos, pelo menos, 30 policiais civis indicados, ou nomeados, para a cidade de Blumenau, que merece, de fato, o carinho e a atenção do governo do estado no que diz respeito à segurança pública. E há toda uma demanda em relação à questão tecnológica e às câmaras de segurança, de monitoramento, e, como disse, ao próprio efetivo da Polícia Militar.

Mas precisamos, sim, festejar e celebrar esses números que, embora, modestos, registram e traduzem a preocupação do governo do estado em relação à questão da nomeação dos policiais civis, concurso esse feito já em 2010 e sendo que agora, de forma definitiva, ocorre essa nomeação através do anúncio feito nesta tarde pelo governador Raimundo Colombo.

Temos também uma preocupação muito forte, até porque temos acompanhado de perto a questão na Frente Parlamentar de Combate e Prevenção às Drogas, com relação à repressão no estado de Santa

Catarina. Chegou-nos esta semana a informação de que a Polícia Militar, deputado Sargento Amauri Soares, está fazendo, pelo menos, uma média de cinco apreensões por dia de usuários ou traficantes de *crack*. São cinco apreensões todos os dias. E não há dúvida de que esse binômio droga-violência está cada vez mais forte e mais ameaçador à sociedade catarinense.

Nós estamos, inclusive, recebendo uma proposta de engajarmos um novo movimento em Santa Catarina, que é As Mães de Santa Catarina Contra o *Crack*. Esse é um movimento que surge na sociedade civil e que queremos trazer também para o debate no Parlamento catarinense. Já temos recebido algumas representantes dessas senhoras que têm chegado ao nosso gabinete e elas estão-se organizando numa associação. Queremos dar todo o respaldo e todo o apoio para que possam estar juntamente conosco nessa campanha, nessa batalha, de avançarmos no combate e na prevenção ao *crack*.

Volto aqui, mais uma vez, a agradecer ao governador Raimundo Colombo, que na última terça-feira, ou seja, há exatamente uma semana, recebeu-nos, juntamente com o secretário do estado de Minas Gerais, sr. Clóvis Benevides, e com o presidente da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas, para que pudéssemos, de uma forma efetiva, a partir do mês de abril, ter essa parceria com as comunidades terapêuticas na busca da reabilitação de dependentes químicos.

Não há dúvida de que trabalhando também nesse eixo da reabilitação, fomentando a questão da prevenção, sem nos esquecermos da repressão, e com esses dados que trouxemos aqui de forma bastante modesta nesta tarde, poderemos avançar, sem dúvida, numa Santa Catarina mais segura e mais pacífica para todos nós.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - O próximo orador inscrito é o deputado Silvio Dreveck, a quem concedemos a palavra por dez minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, que preside neste momento a sessão, primeiramente, quero dizer a v.exa. - e que é o grande baluarte da nossa Joinville, mas que, eventualmente, sobe a Serra Dona Francisca agora iluminada para pegar os ares de Campo Alegre e São Bento do Sul -, que tem conhecimento da belíssima serra Dona Francisca e da SC-301, que é a nossa rodovia que faz a ligação do distrito de Pirabeiraba, em Joinville, e que vai a Campo Alegre e a São Bento do Sul, fazendo divisa com Rio Negrinho, que estou fazendo um apelo ao secretário de Infraestrutura, Valdir Cobalchini, para tomar as providências a respeito da manutenção daquela rodovia.

Estou falando isso aqui na tribuna porque já conversei com o secretário a respeito do assunto e, por se tratar de uma rodovia em que principalmente nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro há um fluxo grande de veículos que vêm dos estados do Paraná e São Paulo, do planalto norte catarinense, do planalto serrano, do Rio Grande do Sul... E agora há também os argentinos que vêm a Santa Catarina desfrutar das suas férias, principalmente no nosso litoral catarinense, mas que usam aquela rodovia como meio de acesso até o litoral.

O que estamos pedindo ao secretário é uma celeridade na contratação do serviço de manutenção daquela rodovia; o serviço de limpeza das calhas, ou seja, das canaletas, que estão praticamente tomadas pela vegetação, e que no verão tem um crescimento muito mais acelerado; e também as roçadas para que haja uma melhor visualização da sinalização, levando em consideração que o aspecto segurança é o mais prioritário nesse momento para dar condições de segurança. E, ao mesmo tempo, para melhorar o próprio visual, porque a Serra Dona Francisca, na verdade, é um verdadeiro cartão-postal, pela sua beleza natural. E obviamente que precisamos fazer essa manutenção adequada porque ela merece, e todos os usuários que a utilizam merecem mais ainda.

Então, aqui fica o nosso apelo ao secretário para dar celeridade na contratação dos serviços de manutenção, principalmente no que diz respeito à roçada e, ao mesmo tempo, à limpeza das calhas e das canaletas, que estão praticamente sobrecarregadas - e, devido ao próprio tempo, a vegetação se encarregou de tomar conta dessas canaletas.

Por outro lado, sr. presidente, devo dizer que estou acompanhando as ações do governo do estado e também do governo federal. E o que me chamou atenção, nos últimos dias, foi o leilão que houve dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Campinas. Na minha avaliação, e não estou defendendo somente agora, mas defendo há muito tempo, o mecanismo, o instrumento, para se resolver o problema da infraestrutura brasileira, considerando aeroportos, portos, ferrovias e rodovias, entre outros, é, de fato, a concessão, e daquilo que ainda é possível privatizar.

Mas a concessão é um instrumento que permite que o setor privado invista e, ao mesmo tempo, que o setor público tenha o controle, desde que se tenha uma agência reguladora que funcione, o que não é o caso da agência do transporte rodoviário que, lamentavelmente, não funciona, como não funciona a agência da telefonia. E aqui se pronunciou o deputado Joares Ponticelli dizendo que há "n" municípios e determinadas regiões, dentro das próprias cidades, onde não se consegue falar através da telefonia móvel. E o que se sabe é que quando foi feita a concessão houve um compromisso, ou seja, está no contrato, de que os investimentos deveriam ser feitos.

Mas, voltando ao meu raciocínio com respeito ao sistema portuário e também aos aeroportos, e essa concessão foi o início, quero dizer que espero que ela prossiga para outros aeroportos e também para os sistemas portuário e rodoviário.

Deputado Nilson Gonçalves, v.exa. acompanha provavelmente há mais de uma década as reivindicações, os pleitos, que são realizados. Já ouvimos, em várias oportunidades, dizerem que vai ser licitada a duplicação da BR-280 até a nossa

querida São Francisco do Sul, e nada acontece. Eu vou mais longe um pouco, deputado. Eu penso que, se não houver a concessão dessas rodovias, vamos passar muitos anos sem ver a duplicação da BR-280 e da BR-470.

Dessa forma, o governo federal deve dar celeridade a essas concessões, com a devida ajuda das agências reguladoras, para buscar condições de reduzir essa elevadíssima carga tributária existente neste país, que não consegue fazer os investimentos de infraestrutura necessários por conta das despesas de custeio, que têm aumentado cada vez mais, elevando nosso Custo Brasil e, conseqüentemente, impedindo que as nossas empresas brasileiras possam competir no mercado internacional. Isso não é segredo.

A prova disso é a desaceleração que houve na indústria, com exceção de alguns setores, obviamente, mas no cômputo geral houve um decréscimo nas exportações brasileiras. Fomos afetados pelo mercado internacional com a crise, primeiramente, nos Estados Unidos, agora, na Europa, que são cíclicas e podem voltar novamente. O fato é que, independentemente da crise, estamos perdendo para outros países na competição de produtos acabados, manufaturados, que são aqueles que agregam valor, que geram mais impostos, mais renda para quem trabalha. E se não diminuirmos o Custo Brasil, continuaremos com essa condição de não poder competir no mundo internacional dos negócios, o que não é bom para o Brasil. Para evitar isso, uma das maneiras seria permitir as concessões para tornar o Brasil mais competitivo, reduzindo assim a carga tributária.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR.PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais oradores inscritos, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, agradece aos servidores que trabalharam no plenário, na taquigrafia, àqueles que assessoraram

a Mesa Diretora, fazendo com que pudéssemos desenvolver o nosso trabalho com tranquilidade, aos policiais militares, que dão segurança a esta Casa para o bom andamento dos trabalhos, ao pessoal da TVAL, da imprensa e aos demais servidores. E de acordo com art. 110 do Regimento Interno, comunicamos as matérias destinadas à Ordem do Dia da 5ª Sessão Ordinária de 15/02/2012:

Discussão e votação em turno único dos projetos de lei n.s. 0498/2011, 0515/2011, 0533/2011, 0556/2011 e 0558/2011.

Antes de encerrar a sessão, esta Presidência convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a sessão.